



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**COHE: POR UMA SADC HUMANITÁRIA E RESILIENTE**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA  
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE E PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA SADC, POR OCASIÃO  
DA CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DO CENTRO DE OPERAÇÕES HUMANITÁRIAS E DE  
EMERGÊNCIA DA SADC (COHE)**

**CIDADE DE NACALA, 21 DE JUNHO DE 2021**

Sua Excelência Irmão e Amigo Doutor Mokgweetsi Eric Keabeswe Masisi, Presidente da República do Botswana e Presidente em Exercício do Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança da SADC e nosso Convidado de Honra;

Senhores Ministros e Vice-Ministro;

Senhor Secretário de Estado na Província de Nampula;

Senhor Governador da Província de Nampula;

Senhora Presidente do INGD;

Senhor Director da Agricultura, Alimentação e Recursos Naturais da SADC em representação da Secretária Executiva da SADC;

Senhora Administradora de Nacala-Porto;

Senhor Presidente do Município de Nacala-Porto;

Senhores Representantes do Corpo Diplomático e de Parceiros de Cooperação;

Caros Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Permitam-me que comece por saudar e desejar boa estadia em Moçambique, à Sua Excelência Dr Mokgweetsi Masisi que, além de ser Presidente da irmã República do Botswana, é o Presidente em exercício do Órgão de Cooperação, nas Áreas de Política, Defesa e Segurança da SADC.

A sua presença entre nós enche-nos de orgulho, porquanto é com o Presidente Masisi que articulamos as questões relativas às nossas concertações político-diplomáticas, além de assuntos relativos à resposta às calamidades naturais, vocação deste Centro que hoje lançamos.

É também com o Presidente Masisi que concertamos os esforços regionais de luta contra o terrorismo, que presentemente afecta alguns distritos da província de Cabo Delgado.

Botswana e Moçambique partilham relações que datam dos primórdios da luta de libertação nacional. Por isso, temos uma tradição de relações muito próximas, na luta pela preservação da nossa independência e integridade territorial.

O Botswana sempre fez parte do processo de paz e reconciliação entre os moçambicanos e temos estado a renovar a abordagem sobre o desenvolvimento socio-económico, no quadro bilateral e no âmbito da integração regional na SADC.

Senhor Presidente, Nacala jubila por acolhê-lo, na sua primeira visita a esta cidade de porto profundo e esmerou-se para vos oferecer a sua calorosa hospitalidade e por isso, sintá-se em casa neste estratégico espaço da República de Moçambique.

**Senhor Presidente!**

Quando em Agosto de 2020, assumimos a Presidência rotativa da SADC, estávamos cientes dos enormes desafios que nos esperavam, porquanto adoptámos como lema ***“SADC: 40 Anos Construindo a Paz e Segurança, Promovendo o Desenvolvimento e Resiliência face aos desafios globais”***.

É por isso que, com enorme privilégio, estamos a testemunhar este momento importante na história da SADC, nesta cidade portuária de Nacala, uma cidade onde o processo de integração regional é vivido e realizado todos os dias, no seu porto, aeroporto, linha-férrea, estrada e outras várias formas.

Como é sabido, a nossa Presidência decorre num contexto de adversidades sem precedente. Estamos a enfrentar um triplo desafio, o dos hediondos e cobardes ataques terroristas em algumas partes da Província de Cabo Delgado, os devastadores efeitos das mudanças climáticas em forma de ciclones, cheias e secas e a pandemia da COVID-19. O facto de não contribuirmos para a origem de qualquer destas crises, em nada alivia ou minimiza o enorme preço humanitário que os povos da SADC e o Moçambicano, em particular, tem vindo a pagar.

É sob este pano de fundo que se realiza esta cerimónia de lançamento público de funcionamento do **Centro de Operações Humanitárias e de Emergência (COHE)**.

Consideramos este acto uma resposta concreta aos desafios decorrentes das mudanças climáticas e ao desígnio a que nos propusemos quando assumimos a Presidência da SADC, o de prosseguirmos uma agenda orientada para resultados.

A magnitude do impacto humanitário das crises que se registaram durante a nossa Presidência, impeliu-nos a procurarmos sempre fazer um alinhamento das prioridades da nossa política externa com as da nossa acção interna.

Particularmente, no domínio da acção humanitária para conter o impacto e as perdas resultantes dos cataclismos climáticos recentes, dos ataques e da pandemia, o imperativo de procura de soluções reais e colectivas tornou-se um elemento essencial, tanto da nossa segurança nacional, como da política externa.

Foi com este sentido de urgência que, em 2019, oferecemo-nos a acolher no nosso país, em nome dos demais 15 Estados Membros, esta nova e importante estrutura da SADC.

Esta vontade de Moçambique de acolher o centro viria a ser formalmente aceite em Março de 2021, pelo Conselho de Ministros da SADC e homologada pela Dupla Troika, em Maio último.

### **Excelências!**

De acordo com uma recente avaliação do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), Moçambique perdeu por ano, nas últimas duas décadas, cerca de 150 milhões de dólares americanos, devido aos efeitos das mudanças climáticas.

Decorre deste facto que o investimento em iniciativas como esta, do Centro de Operações Humanitárias e de Emergência (COHE), com o seu múltiplo propósito de pré-aviso, intervenção durante e pós-calamidades e reforço da resiliência, não só se justificam por razões humanitárias, mas também por imperativos de índole económico e social.

Em 2019, o Ciclone Tropical IDAI, classificado como o pior a atingir a Região da SADC na sua história mais recente, afectou três Estados-Membros, designadamente, Malawi, Moçambique e Zimbabwe.

O ciclone IDAI deixou um raio de destruição na região que resultou em cerca de 800 vidas nos três países atingidos, 2.500 pessoas feridas e perto de 3 milhões de pessoas afectadas. O ciclone causou danos extensivos em infra-estruturas.

Mais de 3.000 salas de aula ficaram destruídas, prejudicando mais de 300 mil alunos e mais de 54 unidades sanitárias foram destruídas.

Aproximadamente 778.822 hectares de terras cultivadas e colheitas ficaram destruídas, para além de centenas de gado perdido, agravando a já de si precária situação de segurança alimentar nas zonas atingidas.

Enquanto a região se esforçava por salvar vidas humanas e superar os primeiros choques nos locais mais afectados pelo ciclone IDAI, Moçambique foi, em menos de um mês, novamente atingido pelo ciclone KENNETH.

O Ciclone KENNETH afectou as Províncias de Cabo Delgado e esta mesma província de Nampula, causando danos severos e perda de vidas humanas, perturbação de serviços básicos e de meios de subsistência das populações e destruição de extensas terras com culturas diversas.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

Nós, Moçambicanos, agradecemos os apoios e a solidariedade que recebemos do mundo inteiro, da região e, em particular, da República do Botswana. Contudo, de acordo com os prognósticos e cenários científicos não será, infelizmente, a última vez. Tudo indica que esta ocorrência cíclica de eventos climáticos extremos será permanente e de maior intensidade e devastação.

O caminho que Moçambique escolheu é o de investir em iniciativas como o COHE, como parte das mudanças estruturais que se impõe fazer, se quisermos estar preparados para um futuro de crises globais frequentes.

A sobrevivência colectiva das nossas nações, dependerá da mobilização rápida e coordenada de intervenções e de ferramentas de sensibilização e preparação, a fim de reforçar a resiliência das nossas comunidades.

Com base na experiência do nosso país de criação e operacionalização do Centro Nacional de Operações de Emergência (CENOE), conhecida internacionalmente, o Governo de Moçambique, com o beneplácito da SADC, aceitou acolher e operacionalizar este Centro Operativo Humanitário e de Emergência (COHE) da SADC, aqui na cidade de Nacala.

O COHE destina-se a funcionar como uma estrutura regional de coordenação e tomada de decisões, onde irão convergir peritos representando os diferentes Centros de Operações de Emergência.

A representação inclui as Entidades Nacionais de Gestão de Desastres e Redução de Riscos, as organizações e grupos de intervenientes directamente envolvidos em operações de resposta a desastres, em estreita colaboração com a Unidade de Redução do Risco de Desastres da SADC.

O COHE terá como enfoque a coordenação da preparação de resposta, actividades de recuperação rápida para apoiar os Estados Membros afectados e fazer a mobilização rápida das Equipas de Resposta a Emergências (ERTs), incluindo a aquisição, gestão e fornecimento de todo o equipamento que as equipas de resposta da SADC possam necessitar durante a sua mobilização.

**Senhor Presidente;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

A pergunta imediata que pode existir em cada um de nós é: **por quê Nacala?** A cidade de Nacala-Porto, reúne as condições necessárias para o funcionamento deste centro, tal como testemunhado pela recente Missão Técnica Conjunta da SADC e do Governo de Moçambique, pois:

- i. Situa-se numa zona alta e não propensa a cheias;

- ii. Possui infra-estrutura aeroportuária de qualidade internacional e com dimensões para aterragem de aviões de carga de grande porte;
- iii. Nacala possui um porto internacional de águas profundas para a atracagem de navios de grande calado, sem precisar de dragagem;
- iv. Localiza-se numa região em franca expansão e com múltiplas vantagens de turismo e óptimas condições para albergar, com segurança e comodidade, os técnicos destacados para o efeito;
- v. Garante acesso a toda a região Austral e ao mundo, com maior flexibilidade;
- vi. Situa-se numa zona segura, tendo nas proximidades uma unidade militar, capaz de dar o seu contributo em missões humanitárias.

Apelamos, por isso, a outras Organizações Internacionais e parceiros de cooperação para abraçarem esta iniciativa da SADC com acções concretas para o sucesso do COHE, mas com sentido de urgência e de forma efectiva.

Queremos, deste modo, lançar o repto ao Secretariado da SADC e aos Estados Membros para darem vida a este edifício, para que possa contribuir para salvar muitas vidas e proteger infra-estruturas económicas.

A única condição que Moçambique impõe é que a infra-estrutura sirva para antecipar, preparar e responder às necessidades de protecção e ajuda dos nossos povos, face a desafios que não conhecem fronteiras.

Com estas palavras, considero lançado o Centro de Operações Humanitárias e de Emergência da SADC.

**Obrigado pela Vossa presença e pela atenção dispensada!**